

FALA! Intersindical

Intersindical dos Profissionais de Nível Médio e Universitário da ELETROBRAS / CGT ELETROSUL
SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC

OVO DO COVID

É inegável que o mundo que conhecemos passa por uma transformação profunda, econômica, tecnológica, moral e social. Estamos vivenciando um período onde os parâmetros que outrora utilizamos para aferir as condutas estão em mutação, tudo indicando que o ser humano sairá dessa crise melhor do que entrou. Há quem discorde disso, há quem concorde, mas, independentemente de crenças e juízos, já é fato notório que os velhos paradigmas deverão ceder a novos, cujo conteúdo ético será muito diferente dos atuais.

Todas essas mudanças afetarão, com certeza exponencial, as relações profissionais no âmbito das organizações, que exigiram ser pautadas num clima de colaboração, de integração e de respeito pelo indivíduo. Ocorre que, mesmo no auge da assim denominada pandemia do **COVID-19, na CGT Eletrosul**, os velhos parâmetros parecem que estão longe de serem substituídos. As relações profissionais ainda resistem em se pautar pelo respeito ao indivíduo. As velhas práticas de outrora continuam a ser implementadas. Mesmo num novo governo. A política do compadrio prevalece. Os mesmos poucos de sempre continuam a se beneficiar da maioria dos bônus enquanto a maioria recebe as migalhas que restam. Até as pedras sabem. O que nos causa espécie é que nada é feito contra este estado de coisas. As decisões equivocadas continuam a ser tomadas. Certa vez, um conhecido assessor, competente sobrevivente, quando interpelado sobre determinados rumos adotados pela empresa, encheu o peito dizendo "que se tratava de decisões gerenciais", ao que foi aparteado e informado laconicamente que tais decisões gerenciais são as mesmas responsáveis pela formação dos inúmeros passivos trabalhistas existentes. O douto assessor silenciou!

Bem recentemente, firmou-se Termo ao ACT sobre o Banco de Horas da **CGT Eletrosul**, tendo esta **INTERSINDICAL** obtido um ajuste bilateral, a partir de negociações com a Presidência da empresa. Para a nossa surpresa, o que foi ajustado está sendo adulterado, em prejuízo do empregado, mantendo a tradição, fato que gerará certamente ainda mais passivos. Nunca é demais lembrar que com relação às horas extras, a empresa sucumbiu sucessivamente em dezenas de ações individuais e ainda há uma coletiva aguardando julgamento no TST. Está rumando a repetir os mesmos erros, cometidos pelos de sempre, numa espiral irresponsável de "decisões gerenciais".

Comunicados distribuídos pela empresa dão conta de que "decisões gerenciais" estão dispondo do Banco de Horas dos empregados contrariando os critérios ajustado no Termo ao ACT. Certamente, haverá consequências. Mas o que nos impressiona é a cultura do equívoco, para se dizer o menos. É o culto ao erro deliberado. Já passou da hora desses gestores serem responsabilizados pela formação desses passivos. E com certeza o serão.

Lamentavelmente e nessa mesma toada de equívocos, a Peri continua sendo usada como moeda de troca para o atingimento dos mais variados objetivos.

Estamos diante de uma contaminação cruzada, cujos sintomas são a falta de sensibilidade, o descumprimento sucessivo de normas, tanto coletivas quanto legais, além do desrespeito sistemático pelo empregado, que se vê contaminado pelo desânimo e pelo assédio incessante a seus mais básicos direitos.

Urge aplicarmos eficaz ação terapêutica para extirpar **OVO DO COVID**, vírus do erro gerencial, instalado na Empresa desde o governo anterior.

Por último, na próxima sexta-feira primeiro de maio, esta **Intersindical Base CGT Eletrosul**, deseja aos seus representados que dignificam a vida através de seu trabalho, **FELIZ DIA DO TRABALHO!**

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS
E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / CGT ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC